

histórias

[JOÃO BRAGA]

Professor e estilista. Leciona nos cursos de graduação e pós-graduação de diversas escolas de moda, em São Paulo, as disciplinas História da Arte, História da Moda, Cultura de Moda e Estética. É autor dos livros *História da moda: uma narrativa* e *Reflexões sobre moda*, volumes I, II, III e IV, publicados pela Anhembi Morumbi, e coordenador da Coleção *Saberes da moda* pela mesma editora.

Santo Elói

Santo Elói, ou Santo Elgíio, é o patrono ce-
leste dos ourives, joalheiros, ferreiros, faqueiros,
ferradores, seleiros, comerciantes de cavalos,
carreiros, cocheiros, garagistas, mecânicos e
metalúrgicos e é comemorado no dia 1º de de-
zembro, dia de sua morte no ano de 659.

Elói nasceu de nobre família galo-romana
na França, em Chapelat, perto de Limoges, no
ano de 589, e teve uma vida de 70 anos. Desde
criança demonstrou habilidades em metalurgia
e mais tarde dominou o ofício em Lyon, pois
foi aprendiz do superintendente da confecção
das moedas reais. Dedicou-se ao estudo das
ciências e à arte da ourivesaria, da qual foi ex-
tremamente hábil.

Desde sempre Elói deu provas de extrema
honestidade profissional, de práticas das mais
belas virtudes e de vasto interesse pelos menos
favorecidos além, obviamente, das constantes
práticas da oração, o que elevava o seu espí-
rito, por ser demasiadamente religioso. Este
homem preocupava-se muito com as obras
de caridade em geral, socorrendo os pobres,
libertando cativos e escravos. Sua piedade era
tamanha que chegava a acolher os pobres em
sua casa fazendo-os de hóspedes e era comum
servi-lhes à mesa.

Fonte: LEHMANN, João
Batista. *Na Luz perpétua*
– leituras religiosas da
vida dos santos de Deus,
para todos os dias do ano.
Juiz de Fora: Lar Católico,
1950, v. 2. p. 542.

Certa vez, pelo seu domínio em lidar com metais e por sua famosa honestidade, Bobo, o tesoureiro do rei franco Clotário II (reinado de 613 a 629), o encarregou de executar um trono real de ouro cravejado de pedras preciosas, com um determinado montante do nobre metal. Seu empenho e honestidade foram tamanhos que Elói conseguiu fazer dois tronos em vez de somente um. Esta atitude, que tanto agradou ao monarca, favoreceu sua promoção a diretor da Casa da Moeda em Marselha. O rei o quis mais próximo e Elói mudou-se para Paris e Clotário o nomeou administrador do tesouro real.

Os anos passavam e Elói não abandonava a vida artística nem a prática virtuosa. Fez inúmeros trabalhos, entre outros, o túmulo de São Martinho em Tours, o mausoléu de São Dionísio em Paris, o cálice de Chelles e os relicários para São Germano de Paris, São Piat, São Severino, Santa Comba e Santa Genoveva. Em todo o seu trabalho de vida religiosa fundou mosteiros em Limousin, em Noyon e em Arrás, numa colina que posteriormente recebeu o nome de Monte de Santo Elói.

Clotário II morreu em 629 e Dagoberto, seu filho, subiu ao trono com o nome de Dagoberto I (reinado de 629 a 639). Em continuidade a seus trabalhos e com as riquezas adquiridas, Elói continuou a empregar seus ganhos em honra a Deus na vida religiosa. Em 632, em Solignac, construiu uma abadia e em 633, em Paris, um mosteiro feminino.

Durante o reinado de Dagoberto I, Elói continuou a exercer funções em missões diplomáticas para resgatar cristãos que tinham sido vendidos como escravos pelos bárbaros e também para evitar possíveis guerras. Com a confiança do rei, exercia funções de conselheiro tanto para a vida privada quanto para a indumentária do monarca. Porém, Elói trajava indumentária áspera e pobre, típica dos penitentes. Elói também não participava de festas e diversões; seu tempo era dedicado ao trabalho, à meditação e à penitência.

Com a morte do rei Dagoberto I em 639, Elói demitiu-se de todas as suas funções e cargos para dedicar-se verdadeiramente à vida eclesíastica. Com a morte de Acarius, bispo de Noyon-Tournai, foi escolhido por unanimidade do clero e do povo como seu sucessor e foi sagrado bispo em Rouen no dia 14 de maio de 641 e, a partir de então, ocupou a cadeira episcopal de Noyon-Tournai.

Dedicado apóstolo por meio de práticas zelosas, sábias e bondosas, irradiou sua fé, convertendo inúmeros pagãos ao cristianismo, estendendo seus valores e práticas para onde hoje é Flandres, Holanda, Suécia e Dinamarca.

A sua função como bispo foi exercida por quase 20 anos e a morte o abateu exatamente em 1º de dezembro de 659 em Noyon.

Durante todo o restante da Idade Média, suas relíquias tornaram-se objetos de grande veneração. Na iconografia litúrgica da Igreja, Elói é dito Bispo e Confessor e costuma ser representado com um crucifixo na mão direita e uma miniatura em ouro de uma igreja na palma da mão esquerda.

Tornou-se patrono dos ourives, joalheiros, mecânicos e daqueles que trabalham fazendo uso do metal e do martelo. Atualmente, Jean Castarède em seu livro *Histoire de luxe em France. Des origines à nos jours*, publicado em 2007 pela editora Eyrolles, diz que, por extensão, tornou-se também o patrono do luxo, sem que haja a aprovação da Igreja. Ao contrário, Elói sempre teve uma vida modesta repleta de práticas virtuosas, tanto que sua oração nos diz:

Senhor, por intercessão de Santo Elói,
concedei-me ser atencioso e justo para com os mais humildes.
Dai-me disponibilidade e empenho para que eu possa proporcionar,
com os talentos que me destes, uma vida digna aos que me rodeiam.
Santo Elói, rogai por nós.
Maria, consoladora dos aflitos, rogai por nós.

A respeito do famoso trono que Elói fez para o rei Clotário, este é conservado no gabinete das medalhas da Biblioteca Nacional em Paris e é um trabalho de arte da antiguidade romana. Na França, há um ditado que diz: "Froid comme le marteau de Saint Éloi" (Frio como o martelo de Santo Elói) e é aplicado para se referir a alguém que não tem o hábito de se revoltar.